

Histórico

do

Município

PUTINGA - RS

INTRODUÇÃO

Este trabalho que se denomina **HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PUTINGA**, um tanto mais completo dos anteriores, é mais um passo para se chegar ao livro da História do Município de Putinga.

É preciso que resgatem tudo sobre a nossa história, pois muito ainda está na cabeça das pessoas de mais idade e em cada objeto deixado por aqueles que já morreram.

Um povo com história é um povo com identidade. Cada um de nós, Putingenses, deve fazer alguma coisa para resgatar os valores da cultura, do progresso econômico, político e social da nossa gente, desde o seu povoamento, quando foram desbravadas matas, traçados caminhos e edificados ideais de vida até o dia de hoje e porque não dizer do dia de amanhã.

Que sirva este trabalho para lembrar e valorizar fatos e costumes do passado e de pesquisa e análise quanto a dados referentes aos setores geográficos, econômicos e ambientais da atualidade.

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O município de Putinga está localizado a 200 Km de distância da capital do estado do Rio Grande do Sul e pertence à Região da Encosta Inferior do Nordeste. Possui um clima de temperaturas amenas em boa parte do ano. A temperatura média é de aproximadamente 22° C. Os invernos são bastante rigorosos, registrando temperaturas abaixo de 0° C. No verão são registradas temperaturas próximas de 40° C. O regime das chuvas é bastante regular, ocorrendo chuvas freqüentemente em todas as estações do ano. Nos meses de inverno as chuvas são mais freqüentes, ocorrendo um índice pluviométrico bem maior. A precipitação média anual é de 1.600 a 1.900 mm.

Este município limita-se: ao norte com Ilópolis e Arvorezinha; ao sul com Relvado e Coqueiro Baixo; ao leste com Anta Gorda e Doutor Ricardo e ao oeste com Fontoura Xavier, Pouso Novo e São José do Herval.

Putinga participa da Associação do Municípios do Vale do Taquari – AMVAT, da rota turística CAMINHO DOS MOINHOS e da rota turística ROTA DA ERVA-MATE. Possui 219,30 Km² de área, distribuídos em 1,27 Km² na zona urbana e 218,03 Km² na zona rural.

A população total do Município é de 4.147 habitantes.

O setor rural, economicamente é o mais importante, contribuindo com cerca de 68% do valor adicionado fiscal do Município. A seguir destaca-se o setor comercial e o setor industrial com 32%.

O relevo é fortemente acidentado, com uma atitude média de 512 metros, máxima de 754 metros e mínima de 200 metros. É cortado por inúmeros arroios, dentre eles o Arroio Forqueta, Arroio Putinga, Arroio Peca e Arroio Murta, cujos leitos percorrem vales relativamente profundos, que não passam de divisores de montanhas.

Da área total, somente 20,6% é recomendado para o cultivo de culturas anuais. O restante da área é recomendado para culturas permanentes, pastagens e reflorestamento.

A produção agropecuária baseia-se na bovinocultura de leite, suínos, aves, produção de milho, erva-mate, fumo, feijão e produtos de subsistência. Com relação à PRODUÇÃO ATUAL, segundo levantamento de dados realizados através da EMATER/ASCAR e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Putinga – COMDER, constatou-se que a produção de milho em grão é de aproximadamente 250.000 sacas/ano; o milho silagem representa 60 mil toneladas/ano; a produção leiteira é de 1.500.000 litros/mês e a produção de suínos é de 60.000 cabeças/ano na terminação e 70.000 cabeças/ano na maternidade. Atualmente existem 2.564 pessoas residindo na zona rural do município, as quais representam 61,8% da população total do Município. Existem cerca de 750 famílias que vivem num regime de agricultura familiar.

A área reflorestada é de 1.780 há, desses cerca de 480 ha são de cobertura florestal nativa. As principais espécies reflorestadas são basicamente a acácia negra, o eucalipto e o pinnus eliotti.

Das matas nativas destaca-se a existência de erva-mate, ipê, pitangueira, guabiju, cerejeira, guabiroba, canela, cedro, tarumã, araticum, canjerana, uvaia, goiaba serana, grápia, araçá, angico, araucária, açoita-cavalo, bracatinga, canafístola, chal-chal, ingá-feijão, louro, Maria-preta, peroba, timbauva, umbu, camboatá.

ORIGEM DE PUTINGA

O primeiro núcleo de Putinga surgiu por volta de 1910, sendo que, entre seus primeiros habitantes predominavam os de origem italiana.

A origem do nome deve-se a existência de uma espécie de taquara ou taquari, planta da família das gramíneas, muito abundante na época da colonização, conhecida pelo nome de Putinga Apresentando haste compacta e delgada, coloração verde escura e folhas pequenas servindo de alimento para o gado.

A região onde se encontrava a vegetação era sinônimo de fertilidade. Putinga segundo a língua indígena tupi-guarani, significa “Cara Branca”.

Seus primeiros habitantes foram: César Augusto Roveda, Henrique Ce, Pedro Gonzatti e Augusto Evangelista.

Em 1916 a sede não contava com mais de 10 casas de moradia.

Em 1919, o povoado recebeu, pela primeira vez, a visita do Arcebispo D. João Becher. Nessa visita foram crismadas 717 pessoas e na mesma ocasião foi benta a capela dedicada a Nossa Senhora da Purificação. As raras e humildes habitações distribuídas entre a vegetação transmitiam a impressão de quase abandono.

Nesse mesmo ano é instalado na sede da Vila um centro telefônico, com 10 linhas telefônicas, contando na época com 5 assinantes.

Em 08 de novembro de 1920, Putinga é elevada a categoria de distrito, com sede no povoado de mesmo nome, pelo ato nº 05 da Intendência Comarca Municipal de Encantado.

Por decreto de 13 de setembro de 1924, o arcebispo resolveu elevar a Capela Nossa Senhora da Purificação à Paróquia, sendo vigário o Padre Domenico Carlino. No mesmo ano, pela segunda vez, Putinga recebe a visita do arcebispo o qual constatou o crescimento da sede distrital.

Em 31 de março de 1938, a sede distrital foi elevada à categoria de Vila pelo Decreto Estadual nº 7199.

A EMANCIPAÇÃO DE PUTINGA

Em junho de 1962, um grupo de pessoas, composta por: Mário Vilanova Seixas, Amélio Berté, Orides Roveda, Damiano Chiesa, Leopoldo Rabaiolli, Oreste Rabaiolli, Osmar Bresolin, Zelmi Simoni e Arduino Roveda, movimentam-se para a elaboração do processo emancipatório.

A população era de 13.280 habitantes e a renda mensal era de CR\$ 20.000.000,00 ultrapassando o mínimo exigido por lei para a emancipação.

A área, em sua quase totalidade, montanhosa, oferece boas condições para o desenvolvimento de sua economia que consiste na produção agrícola de milho, feijão, trigo, soja, batatas, mandioca, amendoim, erva-mate e vinhedos.

As possibilidades de desenvolvimento industriais eram facilitadas pela existência de energia elétrica própria gerada pela Usina Hidrelétrica Putinga.

O comércio era tamb[em] intenso, servindo inclusive o município de Soledade (hoje Fontoura Xavier e São José do Herval) que também necessitavam de assistência médico-hospitalar.

O município também era privilegiado quanto à educação, pois contava com 30 escolas de 1º grau (1ª a 5ª série) e o Colégio Nossa Senhora Aparecida, dirigido pelas Irmãs da Divina Providência, com internato, externato, jardim da infância e escola doméstica.

Possuía um hospital, aparelhado com Raio-X e farmácia própria que atendia toda a região.

Às margens do Rio Forqueta encontravam-se numerosas e abundantes jazidas de pedras semi-preciosas, sobretudo ametista, cuja produção era exportada para a Europa, sendo a Alemanha o principal comprador.

O movimento pró-emancipação tornou-se vitorioso com a publicação da lei Estadual nº 4.613 de 21 de novembro de 1963, que autorizava a realização de uma consulta plebiscitária. Com a publicação da lei Estadual nº 4.869 de 26 de dezembro de 1963, o distrito de Putinga foi elevado à categoria de Município, ocorrendo sua instalação em 08 de abril de 1964.

COSTUMES E TRADIÇÕES

A população de Putinga, hoje com uma porcentagem de 80% de origem italiana, mantém muito dos costumes dos seus antepassados.

Predomina a culinária Italiana com o consumo de massas, polenta, queijo e salame, regados a vinho.

O povo é hospitaleiro, os mais idosos mantém ainda, na comunicação o dialeto italiano, relembram as canções italianas e gostam do jogo de bochas, da bisca e da mora.

O município dispõe de um coral de cantos italianos denominado “Ricordando el Passato” composto por 14 integrantes, que tem o objetivo de recordar e manter viva a tradição pela música italiana.

Cultivando, também o tradicionalismo gaúcho é mantido um Centro de Tradições Gaúchas denominado “Querência Xucra”, sendo que todos os anos é realizado o Rodeio Crioulo Estadual, com apresentações campeiras e artísticas.

Os esportes mais praticados por jovens e adultos são o Futebol de Salão e o Futebol de Campo, cujo evento de maior expressão neste setor é o Campeonato Municipal de Futebol de Campo, realizado anualmente entre os times existentes no Município.

EDUCAÇÃO

ESCOLAS MUNICIPAIS

A Rede Municipal de Ensino é composta por três escolas de Educação Infantil, sendo EMEI Bem Me Quer com atendimento para crianças de 0 a 3 anos, localizada na sede, EMEI Gente Miúda com atendimento para crianças de 3 a 6 anos na sede e EMEI Nostri Bambini localizada no Distrito de Xarqueada, Zona Rural. Conta também com 8 Escolas de 1º ao 5º ano, localizadas no interior do Município.

Toda as Escolas do interior são servidas com transporte escolar gratuito para alunos e professores que não residem nas proximidades das mesmas. O número de alunos na totalidade das Escolas é relativamente pequeno e portanto os professores são unidocentes.

Conforme Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico é considerada a realidade de cada Escola. Para a Educação Infantil a Escola adota como filosofia formar cidadãos responsáveis, que valorizem sua história com autonomia e busquem o conhecimento com criatividade, criticidade e ludicidade. Na Educação de 1º ao 5º ano, a escola é reconhecida como o espaço de aperfeiçoamento e formação da cidadania, o educador, como o mediador da construção do conhecimento, o aluno como o centro, sujeito do processo de ensinar e aprender e a Comunidade Escolar, a sociedade que deve ser unida, integrada, participativa e organizada.

Em quase sua totalidade, os alunos que concluem o 5º ano no interior do município, completam o Curso Fundamental na Escola Estadual Pe. Domênico Carlino da Sede ou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Demétrio Berté, do Distrito de Xarqueada, usando o transporte do pago ou mantido pelo Município.

Escola Estadual De Ensino Médio Pe. Domenico Carlino:

Como toda a escola, o Grupo Escolar de Putinga, surgiu do desejo e necessidade da comunidade, sendo oficializada no dia 25/06/1937.

Inicialmente, a escola contava com professores de outros Municípios, que se empenhavam na sua tarefa.

Por volta de 1980/1981 – o Grupo Escolar da Sede, recebe o nome dedicado ao primeiro vigário de Putinga, ficando assim denominado: escola Estadual Padre Domenico Carlino – 1ª a 5ª série..

No dia 02/04/1997, através da portaria de Unificação 00118, a Escola Estadual de 1º Grau Pe. Domenico Carlino e a Escola Estadual de 2º Grau Carlos Drumond de Andrade, juntam-se e a escola passa a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pe. Domenico Carlino.

Atualmente a escola denomina-se Escola Estadual de Ensino Médio Padre Domenico Carlino, atendendo alunos do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adulto do Município de Putinga.

Padroeiro da Escola: Padre Domenico Carlino

Padre Domenico Carlino nasceu em Borgomasiano (Aosta), em 12 de fevereiro de 1892, fez seus estudos no Seminário Diocesano Ivriea. Após o final da Primeira Guerra Mundial, da qual tomou parte, recebeu a Ordenação Sacerdotal da Diocese de Ivriea (Torino – Itália), aos 7 de dezembro de 1919.

No ano seguinte, 1920, entrou na PIA – Sociedade dos Padres carlistas (Missionário de São Carlos), fazendo juramento aos 10 de novembro desse ano.

Em fevereiro de 1921, partiu para o Brasil, onde foi pároco substituto em Anta Gorda – RS.

No mês de agosto de 1922, o Sr. Arcebispo nomeou o Reverendíssimo Padre Domenico Carlino como Capelão da erigenda Paróquia.

Em julho de 1934, pelo superior dos Missionários de São Carlos, Sua Eminência o Cardeal Rafael Carlos Rossi, Padre Domenico Carlino, foi nomeado Superior Provincial da Província de São Pedro, encargo que manteve até 1938, junto ao de Pároco de Guaporé – RS, onde fundou o atual Seminário São Carlos (1939).

Pessoalmente austero e pobre, levava seus co-irmãos à prática da pobreza e ao amor à disciplina.

Padre Domenico Carlino faleceu em Curitiba – PR, no dia 10 de fevereiro de 1971.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Demétrio Berté

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Demétrio Berté, anteriormente denominada Escola Rural de Xarqueada, localizada no Distrito de Xarqueada, foi criada em 19 de fevereiro de 1952 e reorganizada conforme Resolução n.º 111/74- CEE, através da Portaria n.º 24.316, de 12/11/1979, para ministrar o Curso Fundamental de 1ª a 8ª série.

A designação da mesma de “Demétrio Berté” é uma homenagem da comunidade a um dos seus primeiros povoadores mais ilustres, que se fixou nesta localidade em 1904, dotado de invulgar inteligência e de grande visão comercial e industrial, prestou relevantes serviços à esta comunidade. Além de ser um dos responsáveis pela instalação da 1ª Escola em Xarqueada, foi doador do terreno onde a atual está localizada.

Esta escola além de atender os alunos deste distrito, recebe alunos de várias comunidades, que se deslocam até ela, através do transporte escolar gratuito.

Padroeiro da Escola: Demétrio Berté

Demétrio Berté nasceu em Garibaldi, estado do Rio Grande do Sul, aos 20 de abril de 1844, fixou-se na localidade de Xarqueada, Município de Putinga em 1904.

Ao chegar à localidade, constatou que era uma mata virgem. Iniciou a devastação, abrindo as atuais estradas, com seus próprios braços. Fez a derrubada das árvores, aproveitando o terreno para a agricultura dos gêneros necessários à sua sobrevivência.

Casou-se com Maria Scartezini, dando-lhe quatorze filhos, recebendo todos eles uma educação aprimorada.

Iniciou sua vida econômica como agricultor.

Dotado de invulgar inteligência e de grande visão comercial, industrializou a localidade fundando a fábrica de molho de pimenta “Berté”, até então única no Brasil. Aproveitando o abundante produto da localidade, leite, fundou mais uma fábrica: Laticínios.

Dada a dificuldade que as pessoas possuíam em receber assistência médica, não mediu esforços na fundação do atual hospital da sede do município. Possuía um grande espírito de desprendimento auxiliando sempre os necessitados, sem visar lucros financeiros. Seu auxílio estendeu-se no setor educativo, doando o terreno para a construção da escola, comprometendo-se na obtenção de um professor que se fixasse na localidade. E o conseguiu.

Merecedor de plena confiança foram-lhe outorgados os cargos de: Conselheiro dos agricultores, sub-intendente do município de Encantado, Vereador e Chefe Político do Estado.

Pelos relevantes serviços públicos que prestou, premiaram-no com homenagens especiais e menções honrosas.

Faleceu no ano de 1960, deixando traços de sua marcante personalidade, em várias gerações, sendo continuamente recordado com saudades e eternamente devedores gratos.

CULTURA

Sociedade Recreativa, Esportiva e Cultural Rui Barbosa:

A Sociedade Rui Barbosa foi fundada em 22 de outubro de 1944, muito antes de Putinga emancipar-se, com o objetivo de buscar alternativas de esporte e lazer, conforme registros existentes. Nesta data no salão de propriedade do Sr.º Demétrio Fiorini, em assembléia geral extraordinária, reuniram-se as diretorias da Sociedade Juvenil Esporte Clube e Esporte Clube Floresta, para tratar da unificação das mesmas em favor de uma nova sociedade que iria receber o nome de “Rui Barbosa”.

A primeira reunião ordinária foi realizada em 15.11.1944, foi aclamada a diretoria provisória.

Em 27 de janeiro de 1945, foi eleita a 1ª diretoria permanente que ficou assim constituída: Presidente de honra: Dr. Osvaldo Silveira, Presidente: Eduardo Roveda, Vice-Presidente: Hermínio Ce, 1º Secretario: Felicie Berté, 2º Secretario: Ângelo Echer, 1º Tesoureiro: Arnaldo Roveda, 2º Tesoureiro: Guerino Martini, Capitão do Quadro: Augusto Frankilin Gheno e Guarda Esporte – João Baldo.

Em 1960, Zelmi Simoni (Presidente) Mário Seixas e Hermínio Ce, deram início aos primeiros passos para construção da nova sede, tendo sido contratados serviços do Sr.º Jacinto Grando, que foi o responsável pelas obras, e como mestre de obras o Sr.º Clodoaldo Mantovani. Os serviços de terraplanagem foram efetuados por um trator do DAER, autorizado pelo próprio Leonel Brizola, quando a sua visita à cidade de Encantado.

Como forma de angariar fundos para a construção da sede própria foi rifado um jipe. Houve também a contribuição financeira da comunidade, destacando-se o Frigorífico Putinga Ltda, que cedeu seus servidores e do carpinteiro Avelino Cerutti. Os atos inaugurais ocorreram por ocasião de um grande baile em 1962 com a presença de muitas autoridades vizinhas, principalmente de Encantado.

O 1º título para o esporte do Rui Barbosa foi conquistado em 1950, com a conquista do 1º campeonato Vale do Taquari, tendo a equipe se sagrado campeã depois de 32 partidas invictas.

CTG "Querência Xucra"

No dia 20 de setembro de 1967, um grupo composto de 42 (quarenta e duas) pessoas, reuniram-se com a finalidade de fundar um Centro de Tradições Gaúchas, no município de Putinga. Na oportunidade, várias autoridades se faziam presentes, dentre as quais, o Sr.º Prefeito Municipal Dr. Mário Vilanova Seixas, o Presidente do Clube Recreativo Rui Barbosa Sr.º Arnaldo Roveda, o Inspetor de Polícia Sr.º Volmir Meirelles, o Sr.º Clóvis Antonio Zonta representando O Poder Legislativo Municipal, o Sr.º Adelino Paulo da Conceição Botezini (Fundador do tradicionalismo em Putinga) e o Sr.º Léo Brandini convidado para secretariar os trabalhos.

Dentre os assuntos discutidos naquela primeira reunião, destacou-se a possível escolha de uma patronagem, para que pudesse abrir caminhos para um Centro de Tradições Gaúchas, nesta cidade a qual ficou assim constituída, provisoriamente:

- Patrão – Sr.º Adelino Paulo da Conceição Botezini
- Vice- Patrão – Sr.º Enivaldo Antonio Chiesa
- Capataz – Sr.º Ivaldino Consoli
- Sota – Capataz – Sr.º Volmir Meirelles dos Santos
- Agregado de Charlas – Sr.º Rosalino Cappellari

- Agregado de Pilchas – Sr.º Raul Chiesa
- Conselho de Vaqueanos – Sr.º Arnaldo Roveda, Sr.º Valdir Dartora e Sr.º Zelmi Dartora.

Com o passar dos anos, sentiram a necessidade de construir um cantinho, onde pudessem realizar seus encontros para uma roda de chimarrão. Por não haver condições financeiras para a construção de um Galpão Crioulo, construíram um rancho situado próximo ao Posto de Gasolina. No dia 20 de setembro de 1973, o CTG Querência Xucra, recebe a visita do cantor nativista Telmo de Freitas.

Dez anos mais tarde, nasce em Putinga um novo grupo de pessoas, tendo como nome “Centro Social São Cristóvão”, tendo como presidente o Sr.º Alcides Bergamaschi. Este grupo iniciou trabalhando, não medindo esforços, realizando e participando de jantas, torneios, etc. Porém para Putinga, uma cidade pequena, não haveria razões em possuir dois grupos separados com o mesmo objetivo. Foi então no dia 03 de fevereiro de 1983, reuniram-se as diretorias do CTG Querência Xucra e do Centro Social São Cristóvão, e decididos começaram a trabalhar juntos, usando o nome de CTG Querência Xucra de Putinga.

Surgiu a idéia de construir o galpão crioulo, onde unidos, trabalharam programando jantas, torneios de bochas e fandangos. Foi eleito como 1º Patrão o Sr.º Valdemar Antonio Dalmás.

O que era sonho para os Putingenses, tornou-se realidade. No dia 29 de junho de 1985, com a realização do 1º fandango, nas dependências do próprio CTG, animado pelo conjunto tradicionalista “Os Buenachos”.

Os trabalhos do CTG Querência Xucra seguiram-se sempre na busca de mais cultura e aperfeiçoamento, promovendo uma boa integração e incentivo ao tradicionalismo.

O CTG Querência Xucra pertence a 14ª Região Tradicionalista que reúne atualmente 23 municípios. A participação desta entidade em promoções municipais, regionais e até estaduais, é efetuada sempre com entusiasmo e gabardia pelas pessoas ligadas a esta entidade, que buscam o aperfeiçoamento e o engrandecimento cultural deste Centro de Tradições Gaúchas.

Vultos Históricos do Município de Putinga

- **AUGUSTO FRANKLIN GHENO** – Nascido em Guaporé, Estado do Rio Grande do Sul, em 04.12.1916. Era filho de Pedro Gheno e de Luiza Dalcorso Gheno. Radicou-se em Putinga em 1º de julho de 1941, contraindo matrimônio com Clementina Toniolo em 03.01.1942. Em 1º.02.1951 começou a trabalhar na Usina Hidrelétrica Putinga- RS, salvando a população da cidade de uma catástrofe em 12.09.1953, quando rompeu-se a barragem da Usina acima citada. Fora ele verificar o nível das águas, surpresa teve ao constatar a barragem dando mostras inequívocas de estar cedendo, até o enorme volume das águas. Antevendo a catástrofe próxima a abater-se sobre o lugarejo, largou-se ao volante de seu caminhãozinho e a toda desce o morro, quase ingreme por estrada, que de estrada apenas o nome conserva e, buzinando e fazendo algazarra, chega ao povoado avisando a todos do eminente acontecimento. Conforme Lei Municipal nº 225 de 12.02.1980, uma rua desta Cidade passa a denominar-se: Rua Augusto Franklin Gheno. Por sua inconstante bravura foi o eletricitista premiado com uma medalha. Poucos anos após, ao tentar proceder ao concerto na rede elétrica de Putinga, é atingido por um poste que tomba sobre si, causando-lhe a morte. Faleceu em 23.12.1960.

- **HENRIQUE CÉ** – Nascido em Garibaldi, Estado do Rio Grande do Sul no ano de 1881, era filho de Agostinho Ce e Rosa Izan, casado com Tereza Rabaiolli. Radicou-se com sua família em Putinga, aproximadamente no ano de 1909, dedicando-se ao comércio em geral. É considerado o 1º comerciante de Putinga. Faleceu no ano de 1923.

- **CÉSAR AUGUSTO ROVEDA** - Nascido em Garibaldi, Estado do Rio Grande do Sul no ano de 1892. Casado com Josefina Moschini Roveda, nascida em 1893 e falecida em 1970. Tiveram 10 filhos, sendo 6 homens e 4 mulheres. Radicou-se em Putinga no ano de 1916, dedicando-se ao comércio. Faleceu em 31.10.1937.

- **AMÉLIO BERTÉ** - Nasceu em Xarqueada, hoje Distrito de Putinga, em 25 de novembro de 1919, filho de Fidêncio Berté e Dosolina Davi. Do seu casamento com Maria Danielli Berté teve seis filhos.

Quando nascia a Cooperativa de Suinocultores de Encantado Ltda, em 1947, Amélio Berté fazia parte do sistema cooperativista como associado da Cooperativa Mixta Cruzeiro do Sul de Xarqueada. Como presidente da Cruzeiro do Sul e sócio da Cosuel, Amélio Berté estudou junto com os associados da Mixta a possibilidade de integrá-la à Cosuel. Pregava: **“centralizar a atividade numa cooperativa forte e com ótimas perspectivas”**.

Em 31 de março de 1973 assumiu a presidência da Cosuel por um mandato. Sua gestão foi destacada por grandes mudanças nos rumos da Cooperativa a partir de uma reforma estatutária, realizada um pouco antes de sua eleição, de que participou ativamente. Foi um presidente visionário e se antecipou no tempo porque buscou implantar o sistema que hoje vigora na Cosuel e é motivo de reconhecimento nas esferas estadual e federal.

Participou ativamente do movimento emancipacionista de Putinga, tendo sido eleito o primeiro prefeito do Município, assumindo tal função no período de 08 de abril de 1964 até 30 de setembro de 1964.

Fatos Históricos do Município de Putinga

A queda de um Meteorito

Eram 16 horas e 30 minutos, numa límpida e amena tarde de inverno, dia 16 de agosto de 1937. Desenrolava-se a festa em honra ao padroeiro São Roque, na então pacata vila de Putinga, município de Encantado - RS. Improvisadamente um forte estrondo, precedido de um trovão prolongado e ensurdecidor, fez com que todos se entreolhassem surpreendidos.

Que havia acontecido? Queda de um avião? Um raio? Um fulmine a céu sereno? (segundo expressão italiana). Muitas foram as hipóteses enquanto logo a seguir o céu obscurecia pela presença de uma nuvem escura decorrente dos efeitos de um fenômeno celeste.

Neste preciso momento, o Rio Grande do Sul testemunhava um excepcional e maravilhoso acontecimento: **a queda de um meteorito.**

O meteorito de Putinga, nada mais foi do que parte de uma matéria interestrelar, cuja massa conseguiu vencer a barreira do ar e lançar-se sobre uma vasta região ao redor de Putinga.

Tamanho foi o fenômeno que pode ser visualizado por mais de 150 km de distância. O estrondo foi ouvido por moradores dos Municípios de Soledade, Arroio do Meio, Lajeado, Encantado, Estrela e Bom Retiro. Frações de segundos foram suficientes para que na trajetória da queda uma cauda de fumaça de 15 km se formasse e permanecesse visível até ao anoitecer daquele límpido céu de inverno.

Passadas as primeiras emoções, as hipóteses sobre o acontecimento foram surgindo. As circunstâncias do súbito estrondo, acompanhado pela intensa fumaça pardacenta que encobriu Putinga e arredores não deixava dúvidas sobre o raro fenômeno celeste: **A queda de um meteorito.**

O Dr. Vincenzo Guaragna, médico italiano, ali domiciliado foi taxativo: “isto só pode ter sido um meteorito”, opinião acompanhada pelo Pároco Domenico Carlino. Mais tarde apareceram as primeiras testemunhas oculares, que informaram ter visto pedaços de pedras caindo do céu, projetando-se nas proximidades dos senhores José Marchese, Antonio Nhoato, José Secco e Outros.

Só a iniciativa do então subprefeito de Putinga, Hermínio Ce, hoje falecido, iniciou-se, no dia seguinte a procura das pedras, tendo sido desenterradas, nas propriedades de José Marchese, os maiores pedaços, encravados no solo, numa profundidade de até dois metros. A precipitação de milhares de fragmentos menores atingiu também Ilópolis e parte do Município de Soledade, onde posteriormente muitíssimos fragmentos foram recolhidos pela população.

É interessante acrescentar que a explosão de um meteorito geralmente se verifica a grande altura, entre 10 a 30 mil metros, enquanto o fenômeno luminoso só se faz presente entre os 45 a 100 mil metros.

O interesse despertado na época empolgou o território gaúcho. O Diário de Noticias destacou um repórter que colheu os primeiros informes publicados com destaque nos dias 18 e 19 de agosto de 1937.

O então prefeito, Demétrio Costi, fez chegar a Porto Alegre dois fragmentos de aproximadamente 45 a 55 Kg, que ficaram expostos no saguão do jornal, em frente da atual praça da Alfândega.

Com o passar dos anos o importante acontecimento cósmico entrou no esquecimento, embora muitas das antigas testemunhas oculares ainda lembrem com emoção “a pedra que caiu do céu”.

Cálculos superficiais deixam entrever que o meteorito de Putinga com aerólito condritico, foi o maior que se tem notícias entre os caídos em terras brasileiras. Dos aproximados 200 kg colhidos pela população local, supõe-se que mais de 1000 kg deveriam ainda estar espalhados em milhares de pequenos fragmentos num grande raio ao redor da cidade de Putinga.

Os intensos pinheirais e as verdejantes matas que cobriam na época toda aquela região devem ainda hoje guardar em seu solo o que não foi encontrado na época da queda. Dificilmente poderiam ser hoje recolhidos, pois a oxidação atmosférica, chuvas, ventos tendem a alterar as características exteriores, que com o tempo, no caso do meteorito de Putinga, adquirem um aspecto de pedra granítica.

Desejamos aqui deixar registrado que se forneceu alguns fragmentos a várias instituições científicas mundiais, para seu estudo e conservação, contribuindo desse modo para o patrimônio científico da ciência cósmica. Foram assim, aquinhoados o British Museu de Londres, que em seu catalogo sobre os “Meteoritos Mundiais” em 1964 fez constar em suas páginas “O PUTINGA” com o primeiro estudo permonorizado, feito por Moss e Hey. Outros fragmentos encontram-se no Rio de Janeiro (Museu Nacional), em Nova York, Washington, Passaneda (Califórnia), Roma, Hamburgo e Munique.

Das duas peças originais que foram levadas a Porto Alegre, a de 45 kg encontra-se no Museu de Geologia Prof.º L. Englert., em Porto Alegre, da outra parte não mais temos notícias.

TURISMO LOCAL E REGIONAL

Usina Hidrelétrica Putinga

Pelo decreto nº 29.614 de 30 de maio de 1951, publicado no diário oficial de 28 de setembro de 1953, foi outorgado à usina hidrelétrica de Putinga, concessão para o aproveitamento de energia de uma queda d’água existente no Rio Putinga, onde na época Putinga ainda era distrito do município de Encantado. O seu aproveitamento destinava-se a produção, transmissão e distribuição de energia elétrica para serviço público, de utilidade

pública e para comércio de energia elétrica nos distritos de Putinga, Anta Gorda, Ilópolis e Arvorezinha e no município de Encantado.

Segundo o “Jornal do Dia”, de 30.10.1947 (Porto Alegre) esta empresa teve como iniciador o Sr.º Guido Ce, coadjuvado pelos senhores Hermínio Ce, Otávio Fanti, Benvenuto Fornari, Arminio Mioto e outros. Todo o maquinário para o funcionamento da Usina foi importado da Suíça.

No dia 12 de setembro de 1953, às 16 horas de 50 minutos, aconteceu o rompimento da barragem, a qual servia de reservatório para a Usina Hidrelétrica, colocando em risco toda a população, uma vez que a água da represa desaguou no Arroio Putinga que, ainda hoje atravessa a cidade em sua parte central, não ocorreu maior catástrofe graças ao heroísmo do Senhor Augusto Franklin Gheno, alertando toda a população do perigo que os ameaçava.

Após seu rompimento a mesma foi reconstruída com uma capacidade de armazenamento de água menor, com uma potência de 45 KWA numa área de drenagem que correspondem a 1,1 Km², para fornecimento de energia apenas para este município. Hoje ela se encontra desativada, com projeto para reativação. A água excedente da represa desemboca em um penhasco, próximo a casa de máquinas, formando uma cascata com uma queda de 70 metros de altura, proporcionando um belo espetáculo junto a natureza.

O lago artificial é um dos pontos turísticos do município, uma vez que este cercado de vegetação nativa e serve para acampamento e passeios de barco.

Igreja Nossa Senhora da Purificação

Ao se instalarem em Putinga os primeiros colonizadores italianos, construíram uma pequena capelinha em honra a Nossa Senhora da Purificação e Nossa Senhora dos Navegantes, cujas missas eram rezadas periodicamente pelo Padre Hermínio Catelli, de Anta Gorda. Os pioneiros liderados por João Giacomini iniciaram contatos com o Arcebispo Metropolitano D. João Becker para instalação da Paróquia de Putinga. Iniciaram então os trabalhos de construção de uma igreja de madeira de 25 x 10 m, no mesmo lugar onde foi edificada a atual. Com a construção, também da casa paroquial, o Arcebispo metropolitano nomeou o primeiro Padre para Putinga: **Padre Domenico Carlino**, da congregação dos Scalabrinianos de São Carlos, em agosto de 1922. A data da ereção da nova Paróquia de Putinga é de 13 de setembro de 1924.

Padre Domenico Carlino era moço e zeloso, em breve tempo conseguiu a simpatia de todos e organizou maravilhosamente a Paróquia, enriqueceu a igreja de novos parâmetros sagrados e de três novos altares. Fomentou de modo especial a vida religiosa, fundando várias associações. Fato notável foi a festa cívico-religiosa em 27 de dezembro de 1925, comemorando o cinqüentenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Esta festa foi realizada com participação de numerosíssimo povo; houve missa solene, grandioso churrasco, discursos de ocasião, sendo abrilhantado pela banda de música de Várzea Grande.

Padre Domenico Carlino pensou desde o início em erguer um templo mais digno à Glória de Deus. Começou a angariar fundos necessários a aquisição do primeiro material. Aos 16 de agosto de 1932, foi realizada uma grande festa ao 2º Padroeiro São Roque, com a colocação da pedra fundamental da nova Igreja. Um ano depois aos 16 de agosto de 1933, foi efetuada a benção à estatua de Cristo Rei, que do alto do campanário estende seus braços convidando a todos ao seu divino coração.

A legenda aos pés da cúpula recorda o centenário da Nossa Redenção. O projeto da igreja foi idealizado pelo engenheiro construtor Ticiano Betanin, que manifestou nesta sua primeira grande obra, grande vocação artística em arte sacra, que iriam torná-lo celebre nas obras seguintes realizadas em outros lugares do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Padre Domingos Carlino não conseguiu concluir este majestoso templo. Em julho de 1934, pelo superior dos missionários de São Carlos, Sua Eminência o Cardeal Rafael Carlos Rossi, Padre Domingos Carlino foi nomeado superior provincial do RR.PP Carlistas e Vigários da importante paróquia de Guaporé. Aos 26 de julho lhe sucedeu co o vigário de Putinga, Padre Fellippe Flésia até os primeiros dias de maio de 1940. Durante seu tempo de vigário foi acabado o reboco exterior da Igreja e o presbitério que foi ornamentado com quatro artísticos vitrais da Casa Gruta, foi instalada a luz elétrica, foi construída uma ampla escadaria na frente da Igreja e iniciado os acabamentos no interior.

Coube ao sucessor Padre Victorio De Lorenzi, continuar a obra de Padre Fellippe, concluindo completamente os rebocos das paredes, das abóbadas, mandando colocar floreos ladrilhos no piso, construindo uma artística contoria em alvenaria, obra do Sr. Ticiano Betannin, com janelas bíforas de vitrais, executadas pela firma Hans Veit de Porto Alegre e, erigindo também um importante batistério. Os altares foram construídos conforme projeto do

acadêmico Ângelo Fontanive, diplomado pela escola de Belas Artes de Veneza. São de autoria do mesmo o pilriteiro e os quatro quadros em tela à óleo que ornamentam o presbitério.

Santuário de Nossa Senhora de Caravágio

Localizada à 2 km da cidade, na Linha Taquara, foi construído a partir de 26 de maio de 1963, com a colocação da pedra fundamental, quando era vigário em Putinga o Padre Antonio Ceratto. É um centro de visitação permanente dos fiéis devotos da santa, inclusive de outros municípios. Anualmente, sempre no dia 26 de maio, celebra-se a festa em honra de Nossa Senhora do Caravágio.

Gruta Nossa Senhora de Lourdes

Esta gruta, incrustada em rocha natural, localiza-se, também, à 2 km da cidade, em terras doadas à Igreja Nossa Senhora da Purificação, por Antonio Pretto, por volta de 1940. Era costume na época serem rezadas ali, missas em todos os segundos domingos de cada mês, onde o povo em geral manifestava sua devoção à Virgem Santíssima. Hoje o local serve também, como área de lazer e acampamento, sendo que todos os anos é realizada a festa de Nossa Senhora de Lourdes, que apareceu em 11 de fevereiro de 1858 à ingênua e humilde Bernardete Soubireus, quando em companhia de uma irmã e de uma vizinha recolhiam lenha perto de Massabielle (França).

Pequena Central Hidrelétrica Salto Forqueta - Putinga

Com potência instalada de 6.124 kW, a Hidrelétrica Salto Forqueta está localizada entre os municípios de São José do Herval e Putinga. Em fevereiro de 2001, no aniversário de 45 anos da Certel, com a presença do governador do Estado, Olívio Dutra, foi formalizado o contrato de financiamento com o BRDE.

Após 21 meses, a hidrelétrica foi concluída. A geradora é uma das mais modernas do Rio Grande do Sul e é um marco no setor cooperativo e um referencial quanto à profissionalização para construção de hidrelétricas.

A hidrelétrica está equipada com sistema de telecomando à distância, a partir do Centro de Operações do Sistema sediado em Teutônia, com transmissão de dados via banda

larga. Todas as operações e informações estão disponíveis no computador à disposição dos operadores, a 90 quilômetros de distância da usina.

Salto Forqueta também é um exemplo de comprometimento da Certel com a preservação ambiental. A partir de parceria realizada com o Centro Universitário Univates para os projetos ambientais da usina, houve uma construção científica no que tange às medidas mitigatórias, gerando produtividade científica.

A implantação de uma Área de Proteção Ambiental de 45 hectares foi realizada como medida compensatória aos impactos ambientais da obra. Paralelamente, foram distribuídas para mais de 40 produtores rurais mudas de erva-mate, possibilitando elevar o nível socioeconômico da região. A importância desta reposição foi reconhecida pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e pela Revista Globo Rural, que, em 2007, concederam à Certel o prêmio Cooperativa do Ano – Ramo Infraestrutura.

Um canal de ictiofauna, também conhecido como escada de peixes, foi construído para não interferir na reprodução, principalmente em épocas de piracema.

Pequena Central Hidrelétrica Rastro de Auto

A construção da Hidrelétrica Rastro de Auto, entre os municípios de Putinga e São José do Herval foi iniciada em 2011. Localizada no rio Forqueta, acima da Hidrelétrica Salto Forqueta, a nova usina terá potência instalada de 7,1 MW.

O acesso à usina se dá pelo Km 281 da BR-386, em São José do Herval. A localização da obra é entre as localidades de Linha Lajeado Bonito e Linha São Sebastião, sendo sua margem esquerda vinculada a Putinga, e a direita, a São José do Herval.

A hidrelétrica tem 43,20 metros de queda d'água, e sua geração será de 34,6 milhões de kWh/ano, com capacidade para abastecer 15 mil famílias. A água do rio que alimenta as turbinas é conduzida à casa de máquinas através de um túnel de quatro metros de diâmetro e mil metros de extensão.

O empreendimento é registrado como Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) na ONU, ou seja, gera energia limpa e renovável, com reduzido impacto ambiental. Foram proporcionados inúmeros empregos diretos e indiretos, com regionalização da renda e alavancagem do desenvolvimento regional.

No Rio Forqueta, a Certel pretende desenvolver mais cinco empreendimentos hidrelétricos, chegando a sete com as duas hidrelétricas já existentes, aproveitando o potencial hidrelétrico inventariado na parte da descida da serra.

Caminho dos Moinhos

Os moinhos do Vale do Taquari são admiráveis registros da imigração italiana no começo do século passado. Engenhosas construções de madeira, cheias de poesia, sofisticação técnica, lições de arquitetura: testemunhos do trabalho humano. Para as famílias recém-chegadas, estes moinhos significavam a conquista de uma vida auto-sustentável, com o pão e a massa como base culinária e econômica.

O leite, a uva e o milho que garantiram no passado à sobrevivência dos imigrantes, razão especial da existência de muitos moinhos coloniais, ainda conservados e atuantes. Uma raridade em processo de extinção! Obras que, resistindo ao tempo, integram um dos maiores conjuntos arquitetônicos existentes no sul do Brasil, razão pela qual, um grande projeto o transformou na rota turística dos moinhos denominada Caminho dos Moinhos, é integrada pelo Moinho Colongnese, em Ilópolis; os Moinhos Vicenzi e Dallé, em Anta Gorda; o Moinho Marca, em Putinga; e os Moinhos Fachinetti e Castaman, em Arvorezinha.

Atualmente o roteiro turístico e cultural dos moinhos faz parte dos roteiros divulgados pela Secretaria Estadual de Turismo e, leva o visitante a uma região de belíssimas paisagens: suaves vales e montanhas, rios e regatos, cachoeiras e lagos, densas matas de araucária, grutas, arquitetura rural dos imigrantes e um povo acolhedor.

Rota da Erva Mate

A *erva-mate* extraída dos melhores ervais do Sul do Brasil é um produto economicamente importante para a região Alta do Vale do Taquari, dela é feito o tradicional chimarrão, bebida símbolo do Rio Grande do Sul. A Erva-Mate inspirou a formação da Rota da Erva-Mate, que é constituída pela união de 10 municípios: Anta Gorda, Arvorezinha, Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Encantado, Ilópolis, Itapuca, Nova Bréscia, Putinga e Relvado.

No percurso de aproximadamente 80 quilômetros, que inicia na ERS 129 em Encantado e segue pela rodovia ERS-332, o turista encontra um conjunto de atrativos turísticos acompanhado de belas paisagens naturais emolduradas entre vales e morros.

Tudo isto está aliado também à saborosa gastronomia italiana e à hospitalidade interiorana, característica de uma comunidade de colonização italiana, mas que também carrega fortemente a identidade do povo gaúcho. A região possui ainda como particularidades marcantes o artesanato, a arquitetura, os elementos religiosos, os eventos e as agroindústrias familiares, que processam os produtos coloniais típicos da culinária local, a presença de ervais e das indústrias ervateiras, que tornam a Rota da Erva-Mate um excelente produto turístico.

A primeira parada fica em ENCANTADO, onde a culinária italiana é um dos grandes atrativos, mostrada principalmente na Suinofest, um dos principais eventos gastronômicos do Rio Grande do Sul, que promove anualmente o consumo da carne suína. Na cidade também estão a Igreja Matriz São Pedro, com o Memorial do Santo Sudário, e a Lagoa da Garibaldi, local que oferece infraestrutura para acampamento e natureza exuberante.

O trajeto segue pelos municípios de DOUTOR RICARDO, ANTA GORDA e RELVADO, onde as Grutas de Nossa Senhora de Lourdes são o destaque.

O tour pela Rota da Erva-Mate segue e chega à cidade da Erva-Mate e da Ecologia, ILÓPOLIS. A mata nativa com seus ervais, a gastronomia, os jogos, os serões, os filós e o patrimônio preservado, por meio da arquitetura italiana das casas construídas pelos imigrantes no início do século XX, fazem de Ilópolis uma cidade de cultura viva.

O próximo município é conhecido por ser a TERRA DO METEORITO.

Em PUTINGA o pioneirismo na construção de usinas geradoras de energia na região dos vales também leva o visitante a conhecer os lagos formados por elas para geração de energia, os quais estão localizados nos caminhos turísticos do interior.

Para o turista que procura um trajeto voltado às compras, o destino é a Possebon Joias. Na empresa de joias, o visitante pode adquirir uma ampla linha de produtos, entre anéis, brincos, colares, pingentes e pulseiras, hoje conhecidas mundialmente pela divulgação nas novelas do horário nobre da rede Globo de televisão.

Na cultura da Erva-Mate, o atrativo é a ERVATEIRA PUTINGUENSE, que além de ser utilizada para o chimarrão tem destinado parte de sua produção para a fabricação de cosméticos da Linha Ekos, da Natura.

Na cidade vizinha, ARVOREZINHA, o hábito de produzir a Erva-Mate e tomar o chimarrão também é uma herança deixada pelos antepassados aos moradores dessa terra. Chegando ao município, o visitante vai saborear o chimarrão com a Erva-Mate extraída dos

melhores ervais do Rio Grande do Sul. Também nas diversas indústrias é possível acompanhar o processo de fabricação do produto.

Outro diferencial local é a industrialização de cosméticos naturais de Erva-Mate. A produção, chamada de Linha AKATU, é feita pela ervateira Valério e comercializada para todos os cantos do país.

Para festejar toda a produção da Erva-Mate, a cada dois anos Arvorezinha também promove a Festa Nacional da Erva-Mate (FEMATE).

A próxima parada da Rota é na pequena ITAPUCA. O município, com a tranquila vida de cidadezinha do interior, evidencia-se pelo conjunto harmônico de belas paisagens naturais. No município, a religiosidade é o ponto alto. O destaque é o interior da Igreja Matriz São Miguel Arcanjo, padroeiro de Itapuca. No mês de setembro, a cidade o celebra, com a tradicional festa de São Miguel.

Saindo de Itapuca, o turista segue até a Capital Brasileira da Mentira. O município de NOVA BRÉSCIA é assim chamado por realizar o Festival Nacional da Mentira. A cidade também é reconhecida por ser o berço dos churrasqueiros. Prova disso é o Monumento ao Churrasqueiro, construído para simbolizar a gratidão e o reconhecimento aos Brescienses proprietários de estabelecimentos do ramo gastronômico, que representam Nova Bréscia em todos os recantos do país.

Na cidade, outra beleza que pode ser apreciada pelo visitante é a igreja toda construída em pedra. A Igreja São João Batista é feita de basalto e a torre, que abriga os sinos, mede 47 metros de altura e é uma das poucas construídas separadamente do prédio do templo

Seguindo até o último destino da Rota, COQUEIRO BAIXO, o turista comprova a devoção aos santos padroeiros, por meio dos diversos capitéis, tradição italiana preservada em todo município. A construção de alguns capitéis supera os 100 anos, muitos já foram restaurados e outros reconstruídos. A cidade também festeja a colonização italiana, por meio do Festival da Canção Italiana, que ocorre anualmente no mês de janeiro.

ERVA-MATE COM CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E DE QUALIDADE

A produção isenta de agroquímicos, pioneira no Município de PUTINGA, é uma preocupação dos sócios da ervateira Putinguense, e isso fez com que estes buscassem conhecimentos dentro da produção orgânica. Os proprietários passaram, então, a implantar o

manejo sustentável da erva-mate produzindo-a naturalmente no meio da floresta, e com este trabalho, obtiveram a Certificação de Qualidade de Processamento e o Certificado de Manejo Florestal. A experiência teve início em 1995 com a fundação da Ervateira Putinguense. A Ervateira Putinguense localiza-se no município de Putinga, na localidade de Linha Santa Lúcia. Hoje, envolve 50 famílias que adotaram o manejo orgânico em uma área de 900 hectares de cultivo de erva-mate e fornecem a matéria-prima exclusivamente para a Putinguense, assim constituindo uma forte parceria.

Na década de 80, a vinda de indústrias ervateiras para a região intensificou a exploração da erva-mate. Hoje, há várias ervateiras oferecendo mercado para o produto. Com o passar dos anos, o mercado consumidor exigiu erva-mate para chimarrão com uma coloração verde mais intensa, levando a indústria a mudar o processo de transformação. Para isso, a colheita teve de ser distribuída por todas as estações. Isso gerou mudanças no processo de colheita, diminuindo o período de poda para 18 meses em vez dos 36 adotados anteriormente.

Tais mudanças vêm exigindo cuidados adicionais das indústrias no sentido de manter o padrão do produto durante o ano. Muitos ervateiros, visando apenas o lucro, descuidam do processo industrial e fornecem ao mercado consumidor produtos com baixa qualidade que fermentam no pacote e apresentam resíduos químicos e agentes biológicos como coliformes fecais.

Fatores como a exigência do consumidor por produtos com qualidade e isentos de agroquímicos e a existência de nichos de mercado para este tipo de produto são percebidos pelo produtor e sócio da Putinguense, Eduardo Guadagnin, que busca apoio técnico em várias entidades com o intuito de produzir erva-mate orgânica. Ele desenvolve este trabalho em sua propriedade e, em 2004, recebeu a certificação florestal e o selo de qualidade da erva-mate.

O produtor adquiriu uma propriedade rural de 69 hectares em 1983, a qual possuía grande parte de mata nativa com erva-mate. Sua experiência se iniciou em 1984, com a instalação de um barbaquá para beneficiar a erva-mate produzida em sua propriedade. A erva-mate era colhida no período de agosto a setembro e submetida ao processo de secagem lenta e armazenada na indústria, após ser cancheada (cortada e picada em pequenos pedaços). A erva assim preparada só seria moída por ocasião de sua venda que era distribuída até o início da próxima safra. Este processo garantia o fornecimento do produto durante todo o ano.

Na década de 80, com a aquisição de equipamentos de secagem rápida, que propiciam ao produtor comercializar seu produto o ano todo, houve um prejuízo à indústria que ainda mantinha o processo de secagem lenta. Com isso, em 1987, o produtor Eduardo Guadagnin, juntamente com mais um sócio, modernizou a sua indústria com a aquisição de equipamentos de secagem rápida. Com a experiência adquirida no antigo processo de transformação da erva-mate, Eduardo não concordava com o sócio, que trabalhava nos moldes da maioria das ervateiras, descuidando da qualidade do produto final. Associava-se a isso a noção de que o efeito causado pela utilização de agroquímicos, pelo desmatamento da mata ciliar e pela erosão das lavouras causava debilidade financeira, além de problemas à sua saúde e à de quem com ele trabalhava. Essa realidade frustrava o agricultor, que passou a buscar novas alternativas. Em 1994, ele desfez a sociedade com a aquisição das quotas-partes de seu sócio. Eduardo iniciou, então, o processamento apenas da matéria-prima de sua propriedade, e em 1995 registrou a marca Ervateira Putinguense.

Em 1997, tentando modernizar a agroindústria, ele adquiriu novos equipamentos com a colaboração de três outros sócios. Com a necessidade de aumentar a quantidade de matéria-prima mantendo a mesma qualidade, buscou apoio junto à Emater e à Secretaria Municipal da Agricultura. A partir de uma sugestão do produtor, estas entidades promoveram uma campanha visando a produção de erva-mate livre de agroquímicos e esterco. Elaboraram um folheto de orientação técnica que em 1999 chamou a atenção da Univates (Universidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior), inserindo-se no processo oferecendo qualificação para as indústrias da região. As instituições também promoveram um curso de boas práticas de fabricação e qualidade de alimentos com duração de três anos, do qual participaram os proprietários da Putinguense. A Univates forneceu um manual de boas práticas de produção elaborado por vários de seus professores, o qual passou a ser adotado na Ervateira Putinguense. Isto lhe rendeu o selo Qualidade – Univates no ano de 2002.

Neste período, o Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola) promoveu um curso sobre certificação florestal de propriedade em 2001. Os professores da Univates convidaram o produtor para o referido curso. Posteriormente, o Imaflora realizou um estudo da propriedade, identificando características próprias que possibilitavam a identificação de produtos florestais considerados ambientalmente adequados, socialmente benéficos e economicamente viáveis. Eles propuseram à Putinguense o desenvolvimento de um projeto de

certificação florestal com auxílio do FUNBIO (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade), para patrocinar o projeto.

O projeto foi aceito pelo produtor e, com isso, o proprietário foi orientado a desenvolver atividades de manejo e de manutenção da biodiversidade, pontos importantes para o processo da certificação. Para este trabalho, o produtor recebeu assessoria técnica das entidades envolvidas. As parcerias atuaram no projeto da seguinte forma:

a) A Univates responsável pelo controle do procedimento na indústria; controle de qualidade do produto na indústria; controle de qualidade no mercado.

b) A Imaflora responsável pelo controle de procedimento na floresta; controle de qualidade do ambiente; inserção no mercado.

c) A Emater/RS- Ascar e o produtor pelo acompanhamento e orientação técnica aos produtores. As orientações foram as seguintes:

- manejo do erval – limpeza apenas com roçadas;
- na colheita - deixar de 20% à 30% dos ramos;
- período de colheita - de até dois anos;
- adubação – só o que a natureza oferece;
- reposição de espécies (árvores) nativas, proporcionando um ambiente natural.

Como a indústria trabalhava com matéria-prima de outros produtores, iniciou-se um trabalho de acompanhamento destas propriedades para que também fizessem a conversão do manejo convencional para o orgânico. Os produtores fornecedores de matéria-prima e a indústria firmaram um pacto de reciprocidade em que a indústria se comprometia a comprar a erva-mate desde que os produtores seguissem as orientações de preservação ambiental (manutenção e recuperação de mata ciliar; plantio de bracatinga – *Mimosa escrobella* –; preservação dos mananciais de água, entre outros), de isenção de agroquímicos e de ausência de podas drásticas (mantendo de 25 a 30 % das folhas na planta). Manejo este praticado pioneiramente pelo produtor Eduardo. O processo de produção valoriza a preservação ambiental, pois os ervais são cultivados intercalados com a mata: os ervais implantados no sistema convencional recebem o plantio da bracatinga e de outras espécies para o sombreamento e o equilíbrio da biodiversidade. O manejo utiliza apenas adubação verde implantada ou da própria mata. Para manter a vegetação, a roçada é utilizada de forma a não prejudicar o desenvolvimento da erva-mate. Visto que o clima e o ambiente natural favorecem

a germinação de sementes na própria mata, as mudas daí originadas são usadas para ampliar ou adensar os ervais. O processo de colheita é feito de 2 a 3 anos, deixando de 25 a 30% dos galhos para proteção da erva. As ferramentas usadas para o corte são o facão e o serrote. Os meses de outubro e novembro não são próprios para o corte, pois neste período ocorre o puxe (limpeza através da retirada com as mãos dos galhos mais centrais da planta). Usa-se o poncho (pano para proteger os galhos da erva) a fim de evitar o contato da erva-mate colhida diretamente com o solo, assim evitando contaminação. Em seguida, ela é carregada em um carroção com um trator ou caminhão para ser transportada até a indústria. É descarregada no setor de recepção, num piso polido e lavado. Em seguida, é colocada em uma esteira que a leva até o sapecador, com onde atinge a temperatura de 350°C. Logo após a sapecação, é transportada por uma esteira até o picador e conduzida por um caracol até o secador, passando por mais um processo de secagem, a uma temperatura de 350°C. Depois, cai em um exaustor e é empurrada para o ciclone (puxada pelo vento). Do ciclone, cai em um caracol, onde é ensacada. A erva ensacada repousa durante 48 horas. É despejada em uma tuia, transportada por um caracol até um soque (máquina que mói a erva-mate), seguindo automaticamente até uma peneira, onde são retirados os palitos (pedaços de madeira – galhos da planta). As folhas seguem para a máquina que fará o empacotamento.

A Ervateira Putinguense processa atualmente 35 toneladas por mês. Destas, duas toneladas são provenientes da propriedade de Eduardo Guadagnin. Atualmente, só estas duas toneladas recebem os dois selos – de Certificação Florestal, do Imaflo, e de Qualidade, da Univates. As demais recebem apenas o selo de Qualidade da Univates. As outras 33 toneladas processadas na indústria são oriundas de 50 propriedades parceiras.

A propriedade de Eduardo Guadagnin foi a primeira do mundo a receber a certificação internacional para produtos florestais não-madeiráveis da Mata Atlântica, com o selo de qualidade fornecido pelo Forest Stewardship Council - FSC (Conselho Nacional de Manejo Florestal). O Programa de Certificação Florestal visa promover o manejo das florestas de uma forma ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Para receber a certificação, é necessário que o processo de produção e exploração do produto obedeça a normas rígidas de conservação do ecossistema da Mata Atlântica, envolvendo programas de preservação das áreas nativas existentes, recuperação das áreas degradadas, aumento da diversidade biológica e minimização do impacto ambiental gerado pela produção.

Como na propriedade de Eduardo estas condições são totalmente cumpridas, o selo de qualidade florestal foi concedido pelo Imaflora no ano de 2003.

O trabalho realizado na busca da qualidade possibilitou à indústria o fornecimento de um produto diferenciado, o qual foi, inclusive, adquirido pela Centroflora, que distribui para diversos laboratórios com fins de fabricação de cosméticos. A indústria recebe um preço mais justo, que também é repassado ao fornecedor da matéria-prima sem oscilações de preço durante o ano, isso garante a parceria.